



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GUSTAVO COELHO SOARES

CONTROLE DO DIABETE MELLITUS TIPO 2 NO CONTEXTO DA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE

SÃO PAULO
2020

GUSTAVO COELHO SOARES

CONTROLE DO DIABETE MELLITUS TIPO 2 NO CONTEXTO DA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA

SÃO PAULO
2020

Resumo

A demanda de pacientes diabéticos em uso de insulina é crescente sendo necessário a formação de um grupo para otimizar o fornecimento da insulina e durante a realização do grupo há o desenvolvimeto de atividades que visam conscientizar os pacientes de complicações ocasionadas pelo descontrole glicêmico que vão desde os sintomas clássicos como poliúria, polidpsia, polifagia até complicassões microvasulares como nefropatia, polineuropatia, retinopatia podendo ocasionar insuficiência renal, perda de visão e amputamento de membros

Palavra-chave

Doença Crônica. Educação em Saúde. Diabetes.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Por meio de um grupo realizado mensalmente com diabéticos insulino dependentes analisaremos se as metas de controle glicêmico estão sendo cumpridas, a consciência em relação ao controle de uma doença crônica e a importância do tratamento não medicamentoso. Logo, mensalmente paciente diabéticos são convocados a UBS para dar seguimento ao tratamento com insulina, sendo uma oportunidade para realizar um feedback do tratamento e fornecer informações importantes sobre a evolução da diabetes e suas complicações macro e microvasculares. Sendo assim por meios de palestras e disponibilidade para sanar dúvida temos o objetivo de conscientizar sobre a importância do controle da diabetes, visto que, foi notado que muitos pacientes usam a insulina de forma errada aplicando conforme glicemia capilar, alternando dias, não seguindo as orientações médicas.

ESTUDO DA LITERATURA

Na realidade dos atendimentos da Unidade Básica de Saúde o atendimento de pacientes diabéticos e pré diabéticos é uma realidade crescente, muitos fazem o acompanhamento e descobrem a patologia na UBS. Estima-se uma grande quantidade de diabéticos sem o diagnóstico e conseqüentemente sem tratamento. De acordo com As Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019/2020 "o aumento da prevalência do diabetes está associado a diversos fatores, como rápida urbanização, transição epidemiológica, transição nutricional, maior frequência de estilo de vida sedentário, maior frequência de excesso de peso, crescimento populacional e também, à maior sobrevivência de indivíduos com diabetes." Todos esses fatores são percebidos nos atendimentos sendo necessário uma abordagem ampla além do diagnóstico e tratamento, mas também nos fatores citados: sedentarismo, ganho de peso, estilo de vida, envelhecimento populacional e aumento da expectativa de vida.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que glicemia elevada é o terceiro fator, em importância, da causa de mortalidade prematura, superada apenas por pressão arterial aumentada e uso de tabaco.

A realidade atual engloba os fatores de risco para o desenvolvimento da diabetes mellitus do tipo 2, porém muitos pacientes não a conduzem com o rigor necessário, visto que, não fazem uso da insulino-terapia conforme a prescrição médica, não fazem as medidas dietéticas conforme a orientação e ignoram as consequências gravíssimas da diabetes que requerem atendimentos especializados onerando o sistema de saúde. Conforme As Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019/2020 p. 12 " Pelo fato de diabetes estar associado a maiores taxas de hospitalizações, maior utilização dos serviços de saúde, bem como maior incidência de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, cegueira, insuficiência renal e amputações não traumáticas de membros inferiores, pode-se prever a carga que isso representará nos próximos anos para o sistema de saúde de todos os países, independente do seu desenvolvimento econômico; a carga será maior, porém, nos países em desenvolvimento, pois a maioria ainda enfrenta desafio no controle de doenças infecciosas." Logo, no Brasil que é um país em desenvolvimento com recursos limitados para o sistema de saúde é ainda mais salutar a prevenção primária e a conscientização dos pacientes já diagnosticados para não evoluírem com consequências graves como diálise, cegueira ou amputações por exemplo.

No contexto da UBS o Caderno de Atenção Básica de 2006 (2006. p. 10) nos mostra que " Na atenção básica ela pode ser efetuada por meio da prevenção de fatores de risco para diabetes como o sedentarismo, obesidade e hábitos alimentares não saudáveis; da identificação e tratamento de indivíduos de alto risco para diabetes (prevenção primária); da identificação de casos não diagnosticados de diabetes (prevenção secundária) para tratamento; e intensificação do controle de pacientes já diagnosticados visando prevenir complicações agudas e crônicas (prevenção terciária) ". Portanto, os profissionais que trabalham na Unidade Básica de Saúde trabalham com os três níveis de prevenção e apesar do referido estudo abordar insulino-dependentes por meio da conscientização destes podemos fazer a prevenção primária e secundária em familiares que podem ser motivado pelo membro do grupo de insulino-terapia a prevenir ou até realizar exames para diagnóstico precoce.

AÇÕES

As ações implantadas são palestras sobre complicações do Diabete, orientações sobre a aplicação, importância de seguir a prescrição médica, monitoramento da glicemia. Elaboração de uma cartilha didática explicando esses temas mencionados.

RESULTADOS ESPERADOS

Espero que os pacientes percebam a diferença de ação da insulina NPH e Regular, a importância de usar a insulina conforme orientação médica, consciência em relação as complicações, visto que a Diabete é a principal causa de hemodiálise no mundo. Controlando a diabete afasta complicações graves e aumento da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020** - 2019.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica - n.º 16**. Brasília, 2006. 10 p.

SARTORELLI, Daniela Saes; FRANCO L.aércio Joel. Tendência do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. **Caderno de Saúde Pública do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2003. S29 - S36.

SANDOVAL, Rita de Cássia Bruno. **Grupo de Convivência de Pessoas com diabetes Mellitus e Familiares: Percepção Acerca das Complicações Crônicas e Consequências Sociais Crônicas**. 2003 Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.

FERREIRA, Leandro Tadeu et al. Diabete melito: hiperglicemia crônica e suas complicações. **Arquivos Brasileiros de Ciência da Saúde**, v. 36, n. 3, p. 182 - 188 set/ dezembro, 2011.